ANÁLISE DOS ACIDENTES PEDIÁTRICOS POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NOTIFICADOS EM UM CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA

Larissa Fiedler de Souza (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Giovanna Paola Volpato Soares (Co-autora), Márcia Regina Jupi Guedes (Co-autora), Simone Aparecida Galerani Mossini (Co-orientadora) Samuel Botião Nerilo (Orientador). E-mail: sbnerilo@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

Farmacologia/Toxicologia

Palavras-chave: Toxicologia Pediátrica; Escorpionismo; Epidemiologia Descritiva.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico, as características clínicas e os desfechos dos acidentes por animais peçonhentos na faixa etária pediátrica notificados no CIATox-Maringá em 2025. Trata-se de um estudo transversal e descritivo fundamentado na análise documental de 272 atendimentos toxicológicos de pacientes de 0 a 15 anos. Houve discreto predomínio do sexo masculino (52,94%; n=144) e a faixa etária de 0 a 4 anos concentrou 27,57% (n=75) das ocorrências. As exposições foram predominantemente acidentais (100%; n=272), ocorridas na zona urbana (92,65%; n=252) e no ambiente domiciliar (88,97%; n=242). O escorpionismo por *Tityus* spp. representou o principal agravo (70,59%; n=192), seguido por araneísmo (13,24%; n=36). As manifestações locais predominaram, destacando-se dor (57,72%; n=157), hiperemia (21,69%; n=59) e edema (15,07%; n=41). Quanto à gravidade clínica, 95,59% (n=260) dos casos foram classificados como leves, com 95,22% (n=259) de evolução favorável e ausência de óbitos. Os achados caracterizam o padrão epidemiológico regional e reforçam a importância de estratégias preventivas de vigilância e do suporte toxicológico especializado.

INTRODUÇÃO

Os acidentes por animais peçonhentos representam um agravo à saúde e são de extrema importância para os serviços de vigilância epidemiológica e assistência à saúde (BRASIL, 2025). Nesse contexto, a população infantil é vulnerável aos acidentes por animais peçonhentos devido à menor massa corpórea, vulnerabilidade do sistema imunológico e maior relação entre veneno inoculado e peso corporal, favorecendo a rápida disseminação das toxinas e manifestações sistêmicas graves (CORREIA et al., 2023). Além disso, a curiosidade para explorar o ambiente e a menor percepção de perigo aumentam o risco de exposição acidental no ambiente doméstico (CORREIA et al., 2023; JUNGLOS et al., 2021).

No SUS, os Centros de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox) atuam como unidades de suporte técnico e vigilância epidemiológica, oferecendo teleconsultoria e atendimento para auxiliar no diagnóstico e tratamento dos casos de intoxicação por animais peçonhentos e intoxicações exógenas (BRASIL, 2026). Assim, conhecer o perfil epidemiológico dos acidentes pediátricos é fundamental para orientar o manejo clínico e ações preventivas. O presente trabalho analisou os casos de acidentes pediátricos por animais peçonhentos notificados pelo CIATox-Maringá, considerando agentes etiológicos, características da exposição e desfechos.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, quantitativo, transversal e descritivo fundamentado na análise documental secundária de fichas de ocorrência toxicológica arquivadas no CIATox-Maringá, serviço de referência regional vinculado ao Hospital Universitário Regional de Maringá (HURM) e integrante da Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT). A população do estudo foi constituída pela totalidade das ocorrências notificadas entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2025, envolvendo pacientes pediátricos (faixa etária de 0 a 15 anos completos) expostos a animais peçonhentos, registrados eletronicamente na plataforma DATATOX. Foram excluídos registros duplicados. As variáveis investigadas incluíram: idade, sexo, raça/cor, contextuais do acidente (circunstância, zona de ocorrência, ambiente físico, via de exposição e segmento corporal atingido), etiológicas (táxons e espécies dos animais identificados), clínicas (sinais, sintomas e classificação final de gravidade) e desfecho evolutivo (cura ou óbito). Os dados foram organizados e tabulados no programa Microsoft Excel®, sendo submetidos à análise estatística descritiva (frequências absolutas e relativas percentuais) por meio do software estatístico SPSS® versão 19.0. A pesquisa atendeu às diretrizes da Resolução CNS nº 466/2012 e da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá (UEM) sob o Parecer Consubstanciado nº 6.940.629.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 272 atendimentos toxicológicos pediátricos por animais peçonhentos. Observou-se discreto predomínio do sexo masculino (52,94%; n=144), na literatura, padrões semelhantes costumam ser contextualizados pela maior exposição de meninos a atividades recreativas e de exploração ambiental (CORREIA et al., 2023). Crianças de 0 a 4 anos representaram 27,57% (n=75) dos casos, faixa de maior vulnerabilidade devido à menor massa corpórea e maior impacto proporcional do veneno (CORREIA et al., 2023). As exposições ocorreram de forma acidental (100%; n=272), em áreas urbanas (92,65%; n=252) e principalmente no ambiente domiciliar (88,97%; n=242). Esses achados alinham-se à adaptação dos animais peçonhentos ao meio urbano pela disponibilidade de abrigo e alimento (CORREIA et al., 2023). A principal via de exposição foi por

picada, mordida ou contato direto (94,12%; n=256), com maior acometimento de mãos e pés, sítios anatômicos descritos como mais vulneráveis durante à deambulação descalça e manuseio involuntário de objetos, calçados e frestas (SANTOS et al., 2025). Clinicamente, predominaram manifestações locais, especialmente dor (57,72%; n=157), hiperemia (21,69%; n=59) e edema (15,07%; n=41). A maioria dos casos foi classificada como leve (95,59%; n=260), com 95,22% (n=259) de desfechos favoráveis e ausência de óbitos. A expressiva proporção de quadros com boa evolução reflete o perfil predominantemente local dos acidentes notificados na casuística observada. Por fim, a tabela 1 apresenta a distribuição dos agentes etiológicos identificados.

Tabela 1 – Distribuição dos acidentes por animais peçonhentos segundo o grupo e espécie do animal em pacientes pediátricos atendidos pelo CIATox-Maringá.

Grupo / Espécie	Frequência (n)	Proporção (%)	Grupo / Espécie	Frequência (n)	Proporção (%)
Escorpionismo	**192**	**70,59%**	**Himenópteros (Abelhas, Formigas e Vespas)**	**10**	**3,68%**
Tityus spp.	165	60,66%	Abelha indeterminada	8	2,94%
Tityus serrulatus	11	4,04%	Formiga não determinada	1	0,37%
Bothriurus bonariensis	8	2,94%	*Polistes spp.*	1	0,37%
Bothriurus spp.	5	1,84%	**Ofidismo**	**3**	**1,10%**
Escorpião não determinado	2	0,74%	*Bothrops jararaca*	1	0,37%
Tityus stigmurus	1	0,37%	*Caudisona durissa terrifica (Crotalus durissus terrificus)*	1	0,37%
Aranetismo	**36**	**13,24%**	Serpente peçonhenta não determinada	1	0,37%
Aranha não determinada	29	10,66%	**Miriápodes (Quilópodes / Diplópodes)**	**3**	**1,10%**
Loxosceles sp.	2	0,74%	Diplopoda	2	0,74%
Lycosa sp.	2	0,74%	*Scolopendra sp.*	1	0,37%
Phoneutria sp.	2	0,74%	**Ictismo (Arraias)**	**1**	**0,37%**
Caranguejeira não determinada	1	0,37%	Arraia fluvial	1	0,37%
Lepidopterismo / Erucismo	**15**	**5,51%**	**Outros / Não determinados**	**12**	**4,41%**
Lagarta não determinada	9	3,31%	Animais peçonhentos/venenosos não determinados	12	4,41%
Lagarta família Megalopygidae não determinada	6	2,21%	**Total Geral**	**272**	**100,00%**

Nota: O agrupamento “outros/não determinados”, assim como os outros agrupamentos decorrem do preenchimento padronizado no DATATOX no momento da notificação toxicológica.

Fonte: Dados da pesquisa extraídos do sistema DATATOX-CIATox-Maringá.

CONCLUSÕES

Os acidentes por animais peçonhentos na população pediátrica notificados no CIATox-Maringá ocorreram predominantemente no ambiente domiciliar urbano e acidental, com preponderância do escorpionismo pelo gênero *Tityus*. O perfil clínico caracterizou-se pela alta prevalência de manifestações locais e casos leves, sem óbitos. Esses resultados evidenciam a relevância do monitoramento toxicológico contínuo e fundamentam a recomendação de medidas preventivas peridomiciliares e de educação em saúde para mitigar a exposição infantil aos animais peçonhentos.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)/Fundação Araucária pelo fomento e pela concessão de bolsa de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC - Processo nº 2002/2025).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Centro de Informação e Assistência Toxicológica**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/saude-ambiental/vigipeq/ciatox. Acesso em: 10 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Morbimortalidade causada por animais peçonhentos no Brasil: 2010-2024. **Boletim Epidemiológico**, Brasília, DF, número especial, 22 dez. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2025/boletim-epidemiologico-de-morbimortalidade-por-animais-peconhentos-no-brasil-2010-2024-numero-especial-dez-2025.pdf/view. Acesso em: 17 jul. 2026.

CORREIA, J. M. et al. Acidentes por animais peçonhentos em crianças e adolescentes no Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 2, e11908, 2023. DOI: https://doi.org/10.25248/REAS.e11908.2023. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/11908/7119/. Acesso em: 10 ago. 2026.

JUNGLOS, P. et al. Escorpionismo em crianças e adolescentes: dados de uma unidade sentinela. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 10, n. 1, e54610112079, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/348919177_Escorpionismo_em_criancas_e_adolescentes_dados_de_uma_unidade_sentinela. Acesso em: 19 jul. 2026.

SANTOS, R. H. T. et al. Characterization of scorpion envenoming in children care for a poisoning control center. **Toxicon**, [S. l.], v. 258, p. 108305, 2025. DOI: https://doi.org/10.1016/j.toxicon.2025.108305. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40054782/. Acesso em: 22 jul. 2026.